

Alterações oculares e clínicas em cães naturalmente infectados por *Leishmania infantum*

Caroline M. Cunha¹, Flávia de O. Cardoso¹, Ana Lúcia Abreu-Silva² and Kátia da S. Calabrese¹.

¹Laboratório de Imunomodulação e Protozoologia, Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Av. Brasil, 4365 - Manguinhos, 21040-900, Rio de Janeiro, RJ, Brazil. Email: carol.mcvet@gmail.com

²Departamento de Patologia, Universidade Estadual do Maranhão. Cidade Universitária Paulo VI. São Luís, Maranhão, Brazil.

Os achados clínicos da leishmaniose visceral canina (LVC), assim como os da leishmaniose visceral humana (LVH) são variáveis e inespecíficos. Poucos estudos descrevendo as alterações clínicas e histopatológicas destas infecções são encontrados na literatura. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi estudar as alterações clínicas e oculares presentes em 25 cães com leishmaniose visceral provenientes da localidade Cidade Operária, São Luís - Maranhão/Brasil através da realização de avaliação clínica, testes oftalmológicos (Schirmer e colírio fluoresceína), dosagens hematológicas e bioquímicas, histopatologia, isolamento e caracterização do parasito em amostras de medula óssea, baço e humor aquoso, além de PCR. A avaliação clínica dos animais mostrou que linfadenopatia foi o sintoma mais frequente, seguido de caquexia, alopecia, lesão de pele, onicogribose e hepatoesplenomegalia. As manifestações clínicas oculares observadas com maior frequência foram: presença de algum tipo de secreção e conjuntivite, seguido de blefarite, uveíte e opacidade de córnea. Oito animais foram positivos no teste de Schirmer e sete no colírio de fluoresceína indicando a presença de ceratoconjuntivite seca e úlcera de córnea, respectivamente. As alterações hematológicas mais frequentes foram anemia e trombocitopenia, enquanto as bioquímicas foram aumento de proteínas totais e globulina, e diminuição de albumina. A análise histopatológica dos olhos dos cães mostrou lesões nas pálpebras, esclera, glândulas e musculatura retroorbital. A presença de infiltrado inflamatório do tipo plasmocitário foi a alteração mais frequente. Estes resultados mostram que as manifestações oftalmológicas estão presentes em animais com LVC e podem ocorrer concomitantemente com outros sinais sistêmicos da doença. Sugerimos assim, que em áreas endêmicas, este agravo deva ser incluído como diagnóstico diferencial de cães com lesões oculares ou de etiologia desconhecida.

Palavras-chave: *Leishmania infantum*, leishmaniose visceral canina, leishmaniose ocular.

Apoio: CAPES.